

O modelo do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro tem chamado a atenção da comunidade internacional. Uma das provas disso foi a participação do próprio diretor geral da OMS, Lee Jong-wook, na abertura da XII Conferência Nacional de Saúde, realizada em dezembro em Brasília, para repensar o contexto atual e vislumbrar novas diretrizes nessa área.

As raízes do SUS, um projeto de descentralização da saúde, remonta a 1963, depois interrompido pelo regime militar. A volta da democracia ao país marca o retorno da luta pela reforma sanitária, seguindo um modelo universal, descentralizado e participativo na área.

São inegáveis os avanços do SUS nos últimos 15 anos. Alguns indicadores importantes como a mortalidade infantil obtiveram uma redução significativa.

O SUS ainda precisa enfrentar diversos desafios, principalmente em relação ao financiamento do Sistema. Também deve-se fortalecer a atenção básica, primária, com programas como o Saúde da Família, por exemplo. Outro desafio é o aperfeiçoamento do modelo de gestão. Como incorporar a participação social nas discussões, integrando os três poderes legislativo, executivo e judiciário -, visando ampliar a qualidade dos serviços.

Tive a satisfação de participar da Conferência, por representar tudo aquilo que estamos buscando implementar no INCA. Nossa reafirmação como Instituto com caráter nacional estratégico passa pela abertura de nossas portas, cada vez mais, às instituições similares e interessadas em um Brasil melhor.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº **161** Dezembro de 2003

XII Conferência Nacional de Saúde: ambiente livre do tabaco

Uma sinalização chamou a atenção dos 5 mil participantes da XII Conferência Nacional de Saúde / Conferência Sérgio Arouca, que aconteceu de 7 a 11 de dezembro, em Brasília. Placas indicativas de *Ambiente Livre do Tabaco* tomaram conta do local de debates. “Foi um meio de dar visibilidade a uma das ações nacionais coordenadas pelo INCA”, disse o Diretor Geral do Instituto, José Gomes Temporão, que esteve presente ao evento. Além de ter sido representado no grupo de trabalho *Intersetorialidade das ações de saúde*, o INCA integrou o estande do Ministério da Saúde, distribuindo materiais educativos sobre controle do tabagismo.

A coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Gulnar

Mendonça, informou que o objetivo da placas e da mobilização no estande foi estimular o público a apoiar a iniciativa de tornar os ambientes saudáveis e livres do tabagismo. Ela participou de um dos 100 grupos de trabalho da Conferência que discutiram dez grandes temas (veja o box abaixo).

“O ministro da Saúde, Humberto Costa, numa postura inédita, se comprometeu a incluir as recomendações da XXII CNS em políticas de saúde governamentais.”

A XII Conferência Nacional de Saúde teve como tema central *Saúde: um direito de todos e dever do Estado – a saúde que temos, o SUS que queremos*. A própria organização do evento refletiu a proposta de dar voz a uma camada ampla da sociedade, envolvendo conselhos municipais, estaduais e nacional de saúde, entre outros. Dos participantes, 50% eram representantes dos usuários, 25% falaram pelos profissionais de saúde e outros 25% representaram os prestadores dos serviços de saúde. Um dos temas mais evidenciados durante o evento foi o financiamento da área da saúde.

O documento final será encaminhado ao ministro da Saúde, Humberto Costa, que, numa postura inédita, se comprometeu a incluir as recomendações em políticas de saúde governamentais. ■

Os dez temas da CNS

- 1 - Direito à saúde;
- 2 - A seguridade social e a saúde;
- 3 - A intersetorialidade das ações de saúde;
- 4 - As três esferas de governo e a construção do SUS;
- 5 - A organização da atenção à saúde;
- 6 - Gestão participativa e controle social;
- 7 - O trabalho na saúde;
- 8 - Ciência e tecnologia e a saúde;
- 9 - O financiamento do SUS;
- 10 - Informação e comunicação em saúde.

Parte da programação foi transmitida para o INCA, por meio da internet.

RBC conta com novos editores

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC), publicada pelo INCA, tem um novo editor-chefe: o oncologista Eduardo Linhares, à frente da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do Instituto. Linhares tem em mente a indexação da RBC no INDEX MEDICUS (banco de dados com conteúdo disseminado mundialmente) nos próximos três anos. Para que o objetivo se concretize, o editor-chefe adianta que o conselho editorial da revista será ampliado. A maior participação de profissionais de diversas especialidades do INCA na autoria de textos científicos e a publicação de mais artigos originais também estão entre as metas do médico. O epidemiologista Luiz Claudio Thuler, da Conprev, é o novo editor-executivo da RBC.

HC I e HC II: 26 trabalhos em Congresso Brasileiro de Anestesiologia

Experiências clínicas na área de anestesia realizadas no INCA foram amplamente discutidas por meio de trabalhos apresentados por alguns de seus profissionais no 50º Congresso Brasileiro de Anestesiologia. Organizado pela Sociedade Brasileira da Anestesiologia, o evento aconteceu em Brasília, entre 15 e 19 de novembro. Médicos e residentes do HC I apresentaram 22 trabalhos. O HC II foi representado em quatro apresentações.

* Veja na Intranet a lista completa dos participantes do INCA.

Participação expressiva do INCA em congresso de enfermagem

O 11º Congresso Pan-americano de Enfermagem e 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem aconteceu no Riocentro, entre 10 e 15 de novembro. O tema central desta edição foi *Vida com justiça social*. Diversos enfermeiros e técnicos de enfermagem do INCA participaram da organização evento e apresentaram trabalhos. A enfermeira Maria Amália Cury, do HC I, lançou o livro *O ser portador de um cateter venoso central: a percepção do cliente e a contribuição da enfermagem*, baseado em sua tese de mestrado.

Veja a lista completa dos participantes do INCA na Intranet.

DESTAQUES

Medicina e jornalismo a serviço da informação

Este ano o diretor do CSTO, Maurilio Arthur Martins de Oliveira, completou 25 anos de atuação no INCA. O anestesiolista garante que se não gostasse tanto da medicina, teria se tornado jornalista, por influência do pai, um empresário “fascinado por assuntos políticos”. Ele explica: “Ser jornalista é encorajar a cidadania por meio da informação.”

Formado em 1978 pela Faculdade de Ciências Médicas de Volta Redonda, Maurilio Martins fez residência no Setor de Anestesiologia do INCA e, em 1980, foi contratado. Logo depois fez o curso de especialização em Medicina Física e Reabilitação, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro. Em 1989 foi um dos fundadores da Clínica da Dor, na época



Planos do Diretor para 2004: cuidados paliativos para cirurgias.

localizada no Hospital de Câncer I. Em 1991 tornou-se coordenador da Clínica, à qual esteve vinculado até assumir o novo cargo.

O diretor contabiliza ainda em sua trajetória profissional a especialização em acupuntura, pela Associação Brasileira de Acupuntura do Rio de Janeiro. Para quem duvida da eficácia deste tratamento, o diretor esclarece: “A acupuntura é uma especialidade médica e essencial para alguns sintomas crônicos, como a dor decorrente do câncer.” Com interesses múltiplos na área médica, concluiu o curso de Direito Médico, na UERJ, em 2003.

Maurilio Martins mostra-se ansioso por realizar os planos que tem para a unidade em 2004. Pretende criar um sistema de cuidados paliativos em casa com capacidade para atender até 30 crianças. Ainda vai lançar um livro, em parceria com diversos profissionais do CSTO, incrementar a pesquisa clínica e o intercâmbio com hospitais estrangeiros. ■

Novas terapêuticas no tratamento de linfoma

No dia 11 de novembro, o Serviço de Oncologia Clínica do HC I promoveu o I Workshop sobre Linfomas Indolentes, tipo de câncer com evolução não agressiva, na maioria das vezes, e que geralmente ocorre em pessoas com mais de 60 anos. O evento atraiu cerca de 70 pessoas. “Discutimos novas formas terapêuticas que devem fazer parte da rotina do INCA no futuro”, comentou a oncologista Adriana Scheliga, organizadora do workshop.

O evento contou com palestras de Daniel Tabak e Ilana Zalberg, do CEMO, e Ricardo Bigni, da Hematologia do HC I, responsáveis pelos protocolos sobre tratamento de linfoma no Instituto, além de Sérgio Romano, da Divisão de Patologia do INCA. Também participaram do workshop Celso Massumoto, do Hospital Sírio Libanês (São Paulo), Maria Christina

Maioli, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Nelson Spector, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “A principal conclusão do encontro foi que o tratamento do linfoma indolente deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de Radioterapia, Medicina Nuclear e de outros serviços”, disse a organizadora. Em 2002, 500 novos casos de linfoma foram registrados no INCA, sendo 150 do tipo indolente. ■

Adriana Scheliga fez uma palestra sobre linfomas indolentes no HC I.



Divisão de Suprimentos do INCA

O objetivo é manter os estoques abastecidos

A Divisão de Suprimentos, responsável pelo abastecimento de todas as unidades do INCA, passa por diversas mudanças em seu planejamento. O administrador de empresas Luiz Eduardo Werneck, à frente do setor desde outubro, explica que o objetivo principal da Divisão é manter os estoques do Instituto sempre abastecidos, aos melhores preços possíveis, com transparência nos processos e qualidade nas compras. Para isso, tem visitado o almoxarifado, com frequência, e empenhado-se para uma ainda maior agilidade nas licitações de compra de material. “Nossa meta para o primeiro trimestre de 2004 é reduzir o ciclo de compras de 120 para 90 dias, de acordo com as condições mais favoráveis para a instituição. O foco principal é o cliente, tanto o interno como – especialmente – o paciente que nos procura”, afirma.



Luiz Eduardo quer reduzir o intervalo de compras de 120 para 90 dias.

Além disso, a Divisão pretende incrementar a especialização de seus funcionários, investindo em cursos externos. A interação com outros setores do INCA também deve ser aumentada: os profissionais de Suprimentos esclarecerão, pessoalmente, como cada um pode colaborar para a maior rapidez nos processos de compra, sempre com o foco no cliente.

Subordinada à Coordenação de Administração (COAD), a Divisão de Suprimentos compreende 88 funcionários, entre farmacêuticos, profissionais de Comércio Exterior e administradores de empresas. É composta por Assessoria Técnica, Almoxarifado Central, Farmácia Central e os Serviços de Patrimônio e de Compras.

O Serviço de Compras cuida da pesquisa de preços, contato com fornecedores e cadastro de materiais. Por meio do Serviço de

Importação, são providenciados a compra, o licenciamento e a liberação na Alfândega de medicamentos e de material hospitalar importados. Já o Almoxarifado e a Farmácia Central planejam, recebem e armazenam todo o material padronizado e medicamentos usados nas unidades.

O Serviço de Patrimônio recebe, registra, armazena, controla e entrega ao setor requisitante o material permanente do INCA. Por fim, a Assessoria Técnica é a porta de entrada de novos materiais no Instituto: encaminha-os para as unidades e coordena os testes de qualidade. ■

Levantamento de riscos no ambiente hospitalar

Desde julho, a equipe dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança em Medicina do Trabalho (SESMET)/ CRH realiza o projeto *Qualidade de Vida e Segurança no Ambiente de Trabalho*. Recém-finalizado, o relatório de inspeção nos Hospitais do Câncer II, III e CSTO aponta para riscos como a existência de mobiliário em condições de uso inadequadas.

A iniciativa, que atualmente é realizada no HC I, tem o objetivo de permitir às direções das unidades do INCA a implantação de ações para preservar a integridade física e a capacidade de trabalho de seus funcionários. Os técnicos do SESMET têm observado aspectos como os riscos ergonômicos (em mobiliário, iluminação e ruídos), físicos, químicos, biológicos e do meio ambiente.

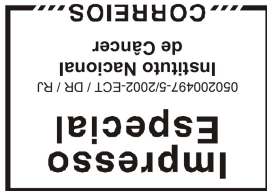
O projeto divide-se em duas etapas. A primeira mostra a situação geral das unidades, quais os riscos e que ações devem ser tomadas. A segunda etapa compreende o monitoramento das medidas de controle pelas direções, com a implantação do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. ■

Ginecologia oncológica em livro

A médica do HC II, Eurídice Maria de Almeida Figueiredo, lançou, no dia 27 de novembro, o livro *Ginecologia Oncológica* (editora Revinter), durante o 16º Congresso Brasileiro de Cancerologia e 13º Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica, realizados simultaneamente em São Paulo.

A publicação trata do câncer ginecológico, focalizando as dificuldades na elaboração de seu diagnóstico. É um livro prático, voltado tanto para especialistas na área quanto para médicos residentes. A obra foi dedicada ao INCA e às brasileiras que são ou foram vítimas da doença.

A obra está dividida em dois grupos de capítulos. O primeiro se detém em temas tradicionais da ginecologia oncológica. Já o segundo aborda assuntos mais recentes da área, como a biologia molecular e os cuidados paliativos. ■



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informe
 INCA
 Dezembro de 2003

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: **Fernanda Rena**
 Redação: **Danielle Segal**
 Reportagem: **Andressa Feijó, Juliana Krapp, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga.**
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): **Maria Marques (chefe), Angélica Nassser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.**
 Projeto gráfico e Diagramação: **Imagemaker;**
 Folioto: **Esdeva Fotolito**
 Impressão: **Gráfica do INCA.**
 Fotografia: **José Antonio Campos e Carlos Leite.**
 Grupo de Comunicação Social: **Márcia Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Francine Muniz (CEDC); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (ConpreV); Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Kátia Moreira e Walter Meoças (HC I); Jaqueline Câmara e Marcos Madeira (HC II); Márcio Castagnaro (HC III); Patrícia Oliveira (CSTO); Kátia Magalhães (CEMO); Marcia Cavalcante (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula (Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA).**

Ações de controle de câncer de mama são definidas

Representantes de organizações não governamentais, sociedades científicas e órgãos governamentais, entre eles o INCA, participaram da oficina de trabalho para elaborar propostas para novas ações de controle do câncer de mama no Brasil. Ao término da oficina, que ocorreu no Ministério da Saúde, em Brasília, de 13 a 14 de novembro, os participantes chegaram a conclusões como a de que o auto-exame das mamas pode ser usado como

ação de detecção precoce, mas não substitui o exame clínico feito por profissional treinado.

Entre as propostas foram incluídas as mulheres consideradas do grupo de

alto risco, ou seja, que tiveram caso de câncer de mama na família diagnosticado antes dos 50 anos. Para elas, recomenda-se que a idade mínima para a realização de exames clínicos associados à mamografia anual deve ser diminuída de 40 para 35 anos. Outras duas medidas foram consensuadas no encontro: a primeira, voltada para mulheres com 40 anos ou mais, é a realização anual de exame clínico das mamas. A segunda é a mamografia para todas as mulheres entre 50 e 69 anos, com intervalo máximo de dois anos.



A coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, **Gulnar Mendonça** (segunda, da esquerda para a direita), foi uma das organizadoras da oficina.

Também estiveram presentes ao encontro profissionais do Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo, Sociedade Brasileira de Mastologia e Fiocruz, entre outras instituições. ■

Prova para cursos do INCA: recorde de candidatos

Este ano o número de candidatos aos cursos de especialização e residência do INCA foi recorde: 1.148 pessoas vindas de todo o Brasil concorreram a 203 vagas divididas por 40 cursos. Pela primeira vez, desde 1981, a prova foi realizada externamente ao INCA, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Urca. O curso mais procurado pelos candidatos que fizeram a prova no dia 15 de novembro foi o de especialização em Radiologia, com 165 candidatos para cinco vagas. A coordenadora de Ensino e Divulgação Científica, **Sheila Pereira**, comemora o sucesso do concurso: “Este ano a possibilidade de inscrição *on line*, pelo site do INCA, foi um grande facilitador.” ■

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.